



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIASREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 — ESPINHOPROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMPRENSA COMERCIAL—R. Conceição, 35
Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

RECEBEMOS do Sr. Dr. Arnaldo Monteiro, distinto advogado em Lisboa e antigo presidente da Comissão de Iniciativa de Espinho, um judicioso artigo, em reforço do nosso editorial do número anterior, o qual com muito prazer publicaremos no número próximo.

Muito folgamos em constatar que o Sr. Dr. Arnaldo Monteiro continua a interessar-se pelo progresso da nossa terra, e ainda que o nosso artigo em referência tivesse merecido o seu entusiástico apoio.

Entre as coisas desta terra que não devem continuar a tolerar-se está o cais de p. v. da C. P.

Alem de ferir a estética do local e ocasionar o constante desarranjo das ruas que lhe dão acesso, a sua insuficiência dá lugar a que, no coração de Espinho, junto á passagem de nível da Rua 23, se improvise outro cais de descargas, com grave prejuizo para o transito, encomodando os moradores das imediações que são obrigados a suportar o pó da cal, quando não do carvão ou de outras mercadorias que o vento esvoaça ao serem descarregadas.

Urge que se ponha cõbro a tão irritante inconveniente. A C. P. se não tencionia mudar as suas linhas tão cedo, deve mudar pelo menos o referido cais para os terrenos que possui ao sul da povoação.

DADOS os abusos de uma grande parte da população desta Vila, que não respeita as posturas municipais, torna-se necessaria a criação de um corpo de policia municipal, composto de 4 ou 5 guardas para exercerem uma activa vigilancia sobre as ruas de Espinho, impedindo ou reprimindo os abusos que atualmente se verificam. Esta policia, alem de garantir um melhor aceio e limpeza da povoação, podia, na repressão das transgressões ás posturas, angariar a receita necessaria para a sua manutenção.

O JOGO

ETERNA QUESTÃO

Espinho nasceu, decididamente, sob um signo mofo. Esbraceja e luta, combate e não sucumbe, projecta novos vãos, dispende energias, guinda-se bem alto, fortifica-se, alicerça-se, constroe-se por si só—com a firmeza da rocha e a dureza do diamante. E quando um dia uma benesse surge, que pode ser, ainda que pálidamente, o justo galardão do seu trabalho estrénuo—essa benesse some-se asinha porque vinda por tredas mãos, pelo caminho vai largando o trigo e até nós só chega, alfim, o joio. E' o caso da Concessão do Jogo.

Miragem magnifica, visto pelo óculo da Lei, com os seus Casinos, *Palaces* e tudo o mais, deu a supôr a Espinho, na sua ingenuidade, que a cornucópia da abundância surgira então, e uma velhice socegada e feliz lhe assegurava como merecido prémio do seu labor insano. Ilusão risonha que a realidade desfez em breví!

O que devia ser uma mina, inexgotável filão para esta terra que dest'arte prosperava mais—foi apenas um rastilho de discórdias, um foco de conjuras, um germen de malmequerenças e dissensões. Nada se criou. Nada se fez. Nada se produziu. E para não fugir ao complemento da Lei de Lavoisier—tudo se transformou . . .

Implantou-se o reinado das palas; não as Palas da velha mitologia, sinónimo de sabença, mas as palas da moderna inestética, irmã gémea do Mau-gosto ao serviço da Má-vontade.

No coração da vila apeiou-se um velho Hotel um velho Hotel que fazia ainda bom serviço—para se erguerem em seu lugar umas inacabadas e inacabáveis obras. Mais nada. Assim se respeitou a Lei, se cumpriu o estabelecido, se observaram contractos que davam, em contra partida, pingues lucros.

Da sofisma fez-se uma religião; fez-se da Má-fé um credo. E numa vida de subterfúgios, de habilidades, de *camouflages*, cinco anos passaram. Cinco anos preciosos, cinco anos que pesam na existencia da Concessão como oiro de fino quilate—cinco anos que são a sexta parte da sua existência.

Foram-se embora os «Salvadores» de então. Surge uma nova era. Benfazeja? Malfazeja? Envoltã no mesmo falso messianismo, ou disposta a cumprir o que lhe foi prescripto? Não sabemos. Só um matemático pôde achar o valor desta incógnita um matemático que é o actual detentor da Empresa Espinho-Praia. Desejamos que a X não seja dado o valor de zero. Estamos fartos de ser embalados com vãs esperanças, estamos saturados do ludíbrio das *papas e bolos* do velho aforismo português.

Que não haja fraquezas nem deserções, covardias morais nem comodismos torpes, se Espinho fór chamado a pedir a quem de direito o que de direito lhe assiste. Sejâmos uma milicia apaixonada, unida como um só homem, se fór necessário um toque de rebate, se fór preciso o toque vibrante dum clarim que chame a reunir!

CONSTATAMOS que a local inserta com o título—V. V. e C. P.—no nosso número 55 de 9 de Abril último não surtiu o efeito desejado. Não é admissivel que continue a permitir-se o estender roupa nas grades do caminho de ferro junto á estação de Espinho-Vouga. Esperamos, que, quem de direito, tome as providencias necessárias.

REALISA-SE hoje no Campo da Avenida uma eliminatória do Campeonato de Portugal em futebol.

Ali comparecendo, cumprirão o seu dever todos os aficionados deste desporto. Encorajar os nossos representantes é uma obrigação que nos cabe. Efectivê-mo-la.

E' duma necessidade absoluta o começo dos trabalhos de abertura da avenida para o Campo da Aviação, que, alem de preencher o fim a que se destina, servirá para valorisar o mais possivel, debaixo do ponto de vista turistico, a magnifica Barrinha de Paramos.

Mãos á obra.

REPETIMOS, e repetiremos. A época balnear aproxima-se.

Arrumemos a casa e preparêmo-nos para receber o melhor possivel todos aqueles que nos procuram.

Não sejamos retardatários. Começemos desde já, pois já não é sem tempo.

CONTINUA no mesmo perigoso estado a «passerelle» da C. P. onde algumas pessoas já se tem magoado por tropeçarem nos ferros dos degraus levantados.

Quem superintende na-quele passadisso parece fazer ouvidos de mercador ás contantes reclamações que se tem feito pelo seu mau estado.

Onde estará o fiscal do Governo que ainda não viu o mau estado da referida «passerelle»? . . .

Raymunda Grazieth SylvaFORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

ESPINHO — Rua Bandeira Coelho, 11

Casa Sameiro**Joaquim de Sá Couto**

OLEIROS--V. Vouga

Fabrico especial de Doçaria e Padaria.
Especialidade dos celebres bolos de frutas e S. Bernardo.**A. TRINDADE**ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39**Casa Espanhola****Fernando Veloso Marcos**

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias

Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225—ESPINHO

Camisaria, chapellaria, modas e confecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —**PASSAGENS E PASSAPORTES****Ramos Pereira**

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de

Matos Silva & C.ª

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel. gramas MOAGEM
fone 23 — Espinho**União Industrial de Moagem, L.ª**

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

VAGO**Estima, Valente & C.ª**FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIAEspecialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28

Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão MimosaRua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem — Alumínio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros "O TRABALHO"

efectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Pôrto

VINHOS DE PASTO**José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª**

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

VAGO**PINTURA a JUCO
de AUTOMOVEIS****Estofos e
capotas**Acessórios Ford e Chevrolet
a preços de concorrênciaImportadores de novidades e acessórios para autos
a Renovadora Soucasaux & Pimenta —Largo da República—OLIVEIRA DE AZEMEIS**VAGO****Excelsior Café**

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena

Secção de tabacaria

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º-130--ESPINHO

Completo sortido de louças de todas as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Casa

Aluga-se uma, sem mobilia, com 10 divizes, saguão, quintal, agua encanada e quarto de banho, sita na Rua 7, n.º 463—Falar com Arnaldo de Oliveira.

Café SuíçoO Café proferido pela Elite do Porto
Serviço de pequenos almoços.

P. da Liberdade, 122-PORTO

AGENCIA DE CONTRIBUINTES

— DE —

Carlos Vieira Pinto

Rua 19 n.º 249 — ESPINHO

Encarrega-se do pagamento de todas as contribuições e impostos nacionais, municipais, etc., bem como de outros serviços junto de todas as repartições concelhias, comarcãs ou distritais.

VAGO**VAGO**

Carnet Mundano

FESTAS DO S. JOÃO

General Teófilo Trindade

Aniversários

Em 4

A menina Maria Alice, filha da nossa presada assinante em Oliveira de Azemeis, snr.^a D. Maria Ascensão Dias Mateiro e netinha do conhecido industrial snr. José Gomes da Silva Mateiro.

Hoje

O nosso assinante snr. Afonso Xabregas, e Francisco de Pinho Faustino.

Em 9

O snr. Evaristo José da Cunha.

Em 10

M.^le Amelia Vieira Pinto.

Em 11

O snr. António Pena Pereira da Silva.

Em 12

O snr. Dr. Nicolau da Costa, distinto clinico.

Em 13

O snr. José Tavares de Oliveira, comerciante desta praça.

Casa Portugal

O nosso amigo snr. Mariano Peixoto acaba de remodelar por completo o seu antigo estabelecimento na Rua 16, n.º 513 introduzindo-lhe uma importante secção de livraria e papelaria, na qual se encontram as mais variadas obras literárias, livros escolares e todos os objectos de escritório, recebendo periodicamente figurinos de chapéus e vestidos das melhores casas nacionais e estrangeiras revistas diversas, tais como: «Cronica», «Nuevo Mundo», «Mundo Gráfico», «La Science et la Vie», etc. além de outras que muito interessam aos radiofilos, como sejam: «Radio Sciencia», «Mon programme» etc. etc.

E' um estabelecimento de muita utilidade pelo que o recomendamos a uma visita aos nossos leitores.

Esta casa além de se limitar nos preços dos seus artigos ainda distribui pelos seus clientes, prémios mediante a simples colecção de senhas fornecidas no acto das compras.

A propósito das festas do S. João, as opiniões dividem-se em Espinho.

Uns entendem que são de resultados nulos para a terra por falta de forasteiros e, por isso, se inclinam por uma festa do mesmo género no dia de S. Pedro—o santo pescador—a quem foram confiadas as chaves do ceu, segundo a tradição católica, e, outros são mais devotos do S. João por este santo ter sido mais rapioqueiro, e por conseguinte, as festas em sua honra prestarem-se mais à rapioica e aos folguedos característicos.

Outros ainda optam pela Festa de S. Tiago, em homenagem à colónia espanhola, com a supressão da festa de Junho.

Encarando as coisas pelo lado práctico, e, sem pretendermos impor a nossa opinião, julgamos de nosso dever pronunciarmo-nos sobre o assunto, aceitando, porém, alvitres por escrito e prometendo auxiliar a ideia que mais argumentos reuna em seu favor.

Os festejos de S. João que já foram interessantissimos em Espinho, tem decaído muito nos últimos anos. E tem decaído porque, realisando-se no mesmo dia festas em diversas terras as quais gozam de certa fama, como as de Braga e as das Fontainhas, no Porto, a concorrência de forasteiros limita-se às freguesias circunvisinhas que aqui vem assistir à véspera e, no dia próprio, pouca mais gente se vê do que a da nossa terra.

Ora, nestas condições, o comércio não anfére lucros que o compensem das verbas que dispende para as festas e daí uma certa má vontade ultimamente se nota por elas.

Antigamente realisava-se em Espinho, com certo luzimento, a festa de S. Pedro na qual tinha lugar a 1.^a comunhão às crianças.

Porque se não restabelece esta antiga festa em

substituição da do S. João a qual pode ter as mesmas características das deste sem lhe faltar o tradicional banho que também é santo?

—Numa terra que foi primitivamente de pescadores e aonde existe ainda um grande número deles, que hoje arrastam uma vida de miséria—quem sabe se por castigo de terem trocado o seu patrono pelo S. João!—não seria muito mais lógico que se festejasse o santo pescador que é, de mais a mais, o chaveiro do ceu?

—Parece-nos que sim; e, nesse dia, em que já não se realisam tantas festas, não assistiríamos ao desolador espectáculo de vermos passar, através das nossas ruas engalanadas, os romeiros que se dirigem a outras terras, onde a fama dos seus festejos os atráiem.

Nestes casos, tratar-se-ia de, com tempo, ir preparando os festejos de S. Pedro, de maneira a assegurar-lhes um brilho que impozesse o bom nome da nossa terra e, com certo reclamo, não seria difícil atrair-se aqui maior número de forasteiros do que os que tem vindo ultimamente às festas do santo precursor.

E' preciso deixarmo-nos de improvisar festas em oito dias as quais redundam sem pre num mau reclamo para a terra.

Os festejos de S. Pedro constariam, na mesma de arraial com divertimentos populares, marcha luminosa (mas de verdade) banho santo, comunhão às crianças, etc., e marcariam com maior brilho o início da época balnear.

Aqui fica a ideia que se nos afigura mais lógica e mais conforme os interesses de Espinho. Os nossos leitores dirão de sua justiça.

Quanto aos festejos de verão, estamos de acôrdo com o alvitre do nosso colaborador de Traços e Rabiscos.

Aulas de Desenho

Tem tido regular frequência as aulas de desenho e de escrituração comercial que sob a direcção do professor snr. José A. da Silva e o patrocínio da Associação Comercial e Industrial de Espinho, estão funcionando numa das de-

pendencias desta colectividade.

A matricula é muito acessível pelo que é de esperar que dentro em breve as referidas aulas alcancem grande numero de alunos, pois são grandes as vantagens que oferecem aos empregados no comercio e aos operarios do nosso concelho que ali podem colher ensinamentos que muito uteis lhes podem ser na vida pratica.

Esteve entre nós este distinto official do exercito, incansável e grande propulsor do incremento que vem sendo dado á construção e reparação das estradas do nosso Paiz.

Ocupa S. Ex.^a o cargo de Presidente da Junta Autónoma das Estradas.

Nesta qualidade, e, juntamente, com as pessoas que aqui ocupam os cargos administrativos tratou da construção da Avenida 24, que, também servirá de estrada distrital.

Não é demais encarecermos o valor da realização de tal melhoramento, que valorizará os terrenos situados a nascente de Espinho, concorrerá para a imediata edificação de mais prédios, promoverá o descongestionamento do movimento de transito pela rua 18, e, o que é mais importante, fará com que o cofre municipal possa distrair para outros empreendimentos grande parte da verba que, anualmente, tem de dispende com a conservação da referida rua 18.

Portanto, não deixemos fugir a oportunidade que se nos depara, e, lembremo-nos que é um autentico e vergonhoso absurdo dizer-se que o transito pela rua 18 não deveria ser desviado para a projectada avenida 24.

Tenhamos bem presente que o importante aglomerado de predios e fabricas que nos habituamos a conhecer por Bairro das Rollas não tem uma única rua que o sirva nas devidas condições.

E, para terminar, diremos que são em numero de cinco as fabricas localizadas no referido Bairro. Cinco. Cinco fabricas.

Herculano Neves

Este nosso amigo e antigo amator dramatico que, apoz uma longa ausencia no Brasil, regressou com a saude arruinada, continua retido no leito quasi esquecido de toda a gente, inclusivamente daqueles que outróra foram seus companheiros em tantas iniciativas uteis para a nossa terra.

«Defesa de Espinho» que não esquece todos aqueles que algum dia trabalhavam pelo bem de Espinho, faz votos pelo restabelecimento do estimado enfermo.

Farmácia de serviço

Segundo o regulamento do descanso semanal, está hoje de serviço permanente a farmácia Ferreira dos Santos.

SOCIEDADE

SERICICULTURA

3 de Maio

Pedido de casamento

Pelo comerciante da praça do Porto, sr. Aires de Oliveira, foi pedida a mão de Mlle Irene Camanho, prendada filha do antigo comerciante no Brasil sr. Francisco Camanho e da sr.^a D. Mariana Camanho, para o sr. Alfredo dos Santos Moura, filho da sr.^a D. Maria dos Santos Moura e do nosso amigo e assinante sr. José Moura de Castro, comerciante de ourivesaria na cidade do Porto.

Regresso

Regressaram de Lisboa, a esta praia o sr. Joaquim Mateiro, brioso comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, o sr. Americo Silva, administrador adjunto do nosso jornal, e o sr. Joaquim Soares Pereira das Neves.

—De Paris, (França), a esta praia o sr. João Virgilio Goulão e esposa.

Doentes

Tem passado encomodado de saúde o nosso amigo e assinante sr. Alberto Brandão Barbosa, digno director dos Serviços Municipalizados de Electricidade de Espinho e o menino Zequinha filhinho do nosso amigo e assinante sr. Fernando Lago.

—Tambem se encontra encomodado de saúde o nosso amigo e assinante sr. José de Carvalho, proprietário da antiga Fotografia Carvalho.

De viagem

Em viagem de recreio, para Espanha, seguiram ontem os nossos estimados amigos, srs. João Gendre Vidal, José Eduardo Vasques, Ricardo Castro Soares e José Cabrera Lago.

Chegada

Do Brasil: A sr.^a D. Anita Domingues da Silva, irmã da sr.^a D. Maria Domingues da Silva e cunhada do nosso amigo sr. Francisco Pereira Barbosa, acompanhada do sr. Caetano Simões Coelho e sua esposa sr.^a D. Laura Ramos Simões Coelho e filho, comendador sr. Joaquim Ramos Simões Coelho.

Délivrance

Teve o seu bom sucesso, dando a luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Clementina de Oliveira Miranda, esposa do sr. Cesar Miranda, e filha do nosso amigo e assinante, Joaquim de Sá F. Alves e da sr.^a D. Luiza de Oliveira Alves.

Uma indústria que poderia criar-se no concelho de Espinho

Da magnífica revista «Indústria Portuguesa» que se publica em Lisboa, transcrevemos o artigo que segue, para o qual chamamos especialmente a atenção da Câmara Municipal e do illustrado professorado do nosso concelho:

«O bicho da seda, as amoreiras e a nossa tradicional indústria agrícola de sirgaria»

A amoreira foi já uma grande razão de riqueza em Portugal. Por volta de 1808 houve um agrónomo muito distinto—Meneses Pimentel — que conseguiu estabelecer em bases científicas a indústria da criação do bicho da seda em Mirandela, legando assim uma indústria agrícola tradicional.

Ao fundar-se a nacionalidade portuguesa, já Lisboa era célebre pelas suas sedas, avidamente procuradas pelos mercadores que aproavam ao seu porto.

Até à reunião das Côrtes de Lamego (1472-73), a indústria da criação do sirgo teve alternativas de prosperidade e decadência. Aí, foram tomadas novas providências para a sua intensificação, obrigando-se todos os proprietários de terras a plantar pelo menos 20 amoreiras.

Nas Côrtes de Évora (1481 e 1495) também os representantes do povo trataram com cuidado do problema sirgueiro português. Os governos do conde de Castelo Melhor, em 1667, e do Conde da Ericeira, em 1706, defenderam e alentaram a indústria portuguesa das sedas a ponto de a tornarem talvez a nossa indústria mais importante. Mais tarde, o grande Marquês de Pombal (1750-1777) procurou por todas as formas fomentar a indústria sericícola, sendo célebre a lei de 20 de Fevereiro de 1752 pelos privilégios concedidos a quem cultivasse amoreiras ou tratasse do sirgo.

Ultimamente, tem o Governo português tentado reatar a tradição, nomeando uma Comissão do Fomento Sericícola que funciona junto do ministro da Agricultura e que tem por missão principal animar esta importante indústria doméstica rural.

Há quem pense que, dada a crise grave que atravessamos e que torna difícil a colocação de casulo, não vale a pena fomentar a sericicul-

tura. Puro engano. Nações sericícolas, como a Itália e a Espanha, acabam de tomar, por isso mesmo, medidas de protecção mais enérgicas para a seda natural.

A cultura do sirgo tem virtudes várias na vida dos povos: prende à Terra o trabalho barato dos desocupados: dá às mulheres uma forma de aproveitamento do tempo que lhes fica dos arranjos caseiros e às crianças um passatempo alegre.

Manda a lei portuguesa que em todas as escolas e internatos da Assistência, que tenham cêrcas, se faça a plantação de amoreiras e se ensinam aos educandos os trabalhos de sericicultura. Infelizmente, poucas cumprem esta obrigação legal, um porque nunca pensaram em plantar amoreiras, outros porque os seus dirigentes ou professores julgam a criação do sirgo uma ciência complicada para cuja aprendizagem não dispõem de tempo.

Nem ao menos se pode invocar a falta de verba para aquisição de amoreiras, pois o Estado, pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e, especialmente, pelos viveiros da Estação Sericícola de Mirandela, fornece, gratuitamente, amoreiras a quem as solicite.

Por seu turno, as câmaras municipais não tem ligado ao fomento sericícola português aquela atenção que seria para desejar. Possuidoras de vastíssimos terrenos que mereciam arborização, como são as margens das estradas, as praças públicas e baldios, poucas amoreiras requisitam aos viveiros do Estado ou dos particulares para plantações de sua iniciativa. E sem amoreiras, e sem a instrução sericícola intuitiva e fácil, dada nas escolas, nos Internatos de Assistência e em toda a parte onde há que educar, não será possível fazer com que o sirgo venha a recuperar o seu antigo valor.

Desta forma, podem os professores e os chefes de família proporcionar às crianças uma lição magnífica de biologia dos insectos, pois a criação do sirgo, além do interesse económico para Nação, é a melhor forma de ensinar às crianças as fases por que passam os insectos, as devastações que certas lagartas fazem nas plantas cultivadas, a maneira rápida como se reproduzem, e até a sugestão dos processos de ataque às pragas do campo.

E' pois, esta época em que se iniciam os trabalhos

Mais um ano passado sobre a memorável e histórica data de 3 de Maio de 1500.

Orgulhosamente a devemos evocar, pois, comemora e immortaliza a descoberta do Brasil pelas naus comandadas pelo grande navegador que foi Pedro Alvares Cabral.

Quanto de energia e sacrificio foi necessário para levar a bom termo tal empreendimento, não o tentaremos nós descrever.

Porem, como patriotas, não deixaremos de registar o facto de ser o Brasil a maior república sul-americana, que iniludivelmente, atesta e atestará á posteridade, o espirito e génio colonizador dos portugueses.

Sociedade Cooperativa de Espinho

(de Produção Consumo e Credito)

CONVITE

Para tomar lugar nos trabalhos da ordem do dia, abaixo mencionados, convido os Srs. acionistas a comparecerem na reunião da Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no proximo dia dia 21 do corrente, pelas 14 horas na sede desta Cooperativa.

Ordem do dia

1.º—Leitura e aprovação da acta da ultima Assembleia Geral.

2.º—Tomar conhecimento do estado do nosso estabelecimento.

3.º—Eleição dos vogais efectivos do Conselho de Administração, visto os actuais estarem demissionários.

4.º—Qualquer outro assunto de interesse para a Cooperativa.

Se nesta reunião não comparecerem 50 acionistas, effectuar-se-ha a Assembleia Geral com qualquer numero, no dia 28 do corrente, á hora e local mencionado (artigo 34.º dos Estatutos)

Espinho, 7 de Maio de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) Manoel Maria Baptista

de sirgaria. Requisitam-se sementes á Estação Sericícola de Mirandela e nascem os primeiros bichos, como pequenos traços negros que se deslocam em busca duma folha tenra anciosos por viver, por construir a sua casita de ouro, que há-de dar ao homem o fio dos brocados e dos tecidos raros».

"Orfeão de Espinho"

e

"Rancho Juvenil de Espinho"

A local que inserimos no passado numero, sobre estes dois agrupamentos artisticos, surtiu o efeito desejado. Fausto Neves, sempre disposto a concorrer para o bom nome da nossa terra, resolveu empunhar novamente a batuta e organizar o «Orfeão» e o «Rancho Juvenil».

Para o primeiro acha-se desde já aberta a inscrição na nossa redacção; e quanto ao segundo, conta-se com a quasi totalidade dos seus componentes, com excepção de algumas meninas que serão substituídas.

Se as inscrições corresponderem á expectativa, é muito possível que em Julho proximo se realize uma agradável excursão em que a mocidade espinhense tenha lugar de demonstrar, mais uma vez, a sua admirável intuição artistica.

O maestro Fausto Neves acaba de receber um honroso convite solicitando a colaboração do «Rancho Juvenil» nas festas da «Semana Luso-Galaica» que se devem realizar no Porto, no proximo mês de Junho.

Congratulando-nos com a sua resolução esperamos que ela seja coroada do melhor exito.

Major Gaspar Ferreira

Acompanhado do snr. Dr. Antonio Pestana, esteve há dias entre nós o snr. Governador Civil de Aveiro que se fazia acompanhar de suas Ex.^{mas} esposa e filha.

Suas Ex.^{as} estiveram a tratar da escolha da casa para a instalação do Liceu Municipal.

MARINHA DE GUERRA

Está, desde quarta-feira no Porto, a nova unidade da nossa Marinha, o aviso «Gonçalo Velho». A visita ao norte do navio que principiou o ressurgimento naval do nosso País, constituiu um acontecimento de regosijo para todos os que se interessam de verdade, pela sua Pátria.

Na ocasião em que estamos com os olhos postos no incógnito do dia de amanhã, chega aos lábios de todos os nortenhos um só brado:— Bemvindo seja!

Casa

Aluga-se com 3 divisões de 1.^o ordem, por 65\$00 mensais, na Rua 22. Falar com José Francisco Pereira.

O MEU DOMINGO

Mais uma semana de sacrificios, mais uns bem puxados 7 dias a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

É uma das iniciativas mais simpáticas que teem aparecido. Minorar a dolorosa situação daqueles que teem os pulmões a desfazerem-se; suavisar as agruras duma vida difficil pela escassez material, quantas vezes completa; dar ao nosso semelhante um pouco de relativo conforto, é sem dúvida um dos mais generosos apostolados que o homem póde abraçar.

Pertence á iniciativa particular a fundação do primeiro estabelecimento a favor da terrivel doença que todos os anos seifa milhares de vidas no nosso país. Será ingratição não prestar uma homenagem, embora singela, a uma das senhoras mais amigas dos infelizes portadores do terrivel bacilo de Koch. A politica, essa outra doença não menos daninha e mais horrorosa ainda, tudo procura sacrificar em holocausto ao idolo de barro. Refiro-me á politica sectaria, por um lado, e á politica do medo, por outro. Falar na Senhora D. Amelia de Orleans, nessa infeliz rainha que foi a derradeira na dinastia de Bragança, é para muitos idiotas um crime de lesa pátria, pois para esses a Patria não se encontra nem no cérebro nem no coração, mas sim integrada na ignominia. Foi a illustre Rainha a grande pioneira dessa cruzada que se estende por toda a parte. Seja o mais ínfimo dos portugueses quem neste momento se curva reverente perante a magnanimidade da sua alma em prol dos tuberculosos, e que nunca do seu exilio deixou de concorrer para a obra de Assistencia mais querida ao seu coração,

pois é a sua filha mais illustre e mais amada.

Há milhares e milhares de tuberculosos em Portugal. É um mar de vivos que se vão extinguindo por essas terras além, e para nada chegam os sanatorios que se vão erguendo. Porém não era muito difficil extinguir-se algumas lavaredas do formidavel incendio, se mais um bocadinho de educação higienica pudesse abraçar as gentes lusitanas. Por outro lado, torna-se mister acorrer com medidas energicas num ataque cerrado ao terrivel inimigo, e não a fingir como tem acontecido.

As iniciativas das almas caridosas que surgem não resolvem o problema. São para louvar, apenas. Representam uma gota de água no meio do grande oceano da dôr e da miséria. Eu sei, toda a gente sabe, que o grande ideal era dar a toda a gente um pouco mais de luz e de sol ás habitações onde se acolhem tantos infelizes, além de um pouco mais de pão a tantos estomagos famintos. De um momento para o outro isso é difficil? Como o problema não se pode resolver de um momento, encolhe-se os ombros, lançam-se uns suspiros de compaixão que se perdem no ar, e espera-se, espera-se sempre, apesar de o português não ser muito dado a desportos dessa natureza passiva. E o mal vai aumentando sempre, mais e sempre mais se povoam os cemiterios á custa das victimas inoladas, enquanto a incúria de muitos, o egoismo duma grande parte e a falta de hygiene de outros vão dando as mãos á passividade criminosa, esperando que um amanhã surja milagrosamente para debelar o flagelo que pulverisa tantos corpos.

*Ruy de Faria***Touros de morte**

Volta e meia ressurge, em partes do nosso torrão, a ideia dos touros de morte. O espirito mais tacanho insurge-se contra um costume que está fora dos nossos hábitos.

A «Sociedade Protectora dos Animais» tenta fazer sustar a prática de semelhantes barbaridades, entre elas, o trabalho dos «picadores».

Pela nossa parte, estamos incondicionalmente ao seu lado.

Antonio Ferreira Baptista

Este nosso prezado colega de redacção tem passado bastante encomodado de saúde, o que muito lastimamos.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Casa

Pretende-se alugar uma até 1.500 escudos de renda anual.—Informar na Rua 33 —N.º 205.

De Tudo um Pouco

por ZÉ LIZ

Rumoreja-se a próxima publicação da Nova Divisão Administrativa do País.

Conseqüentemente, a algumas localidades que se julgam aptas a governar-se, surge a oportunidade da realização do sonho tantas vezes acalentado, ou seja:—para umas, a emancipação, e, para outras, o restabelecimento da emancipação que devido a causas mais ou menos recentes lhes foi interdita.

Petições neste sentido teem chegado junto do nosso Governo, que, por intermédio do Sr. Ministro do Interior lhes tem prometido a sua atenção, sempre guiada como é sabido, pelos sãos princípios da justiça.

Aliada á Divisão Administrativa anda logicamente, a Reforma Judicial, que, segundo dizem os diários deve também ser brevemente publicada.

São dois diplomas que directamente nos interessam, e, cuja publicação anciosamente devemos esperar, já que, sendo, como esperamos, legislados com a isenção e imparcialidade que requerem, Espinho, certamente, verá satisfeitas algumas das aspirações a que tem absoluto e incontestável direito, um direito que há longos anos lhe vem sendo constantemente cerceado, mas que, cremos, o não será agora.

Para de tal nos convencer-mos basta durante momentos atentarmos no espirito, rigidez e inflexibilidade com que nos últimos anos veem sendo ditadas as leis por que nos regemos. A todas tem servido de base o desejo de bem servir a Nação, e, não, como antigamente, o de bem servir uma duzia de benfados amigos, que, em detrimento de petições justissimas, tudo conseguiam a seu favor, mercê de benesses, que, julgamos, tenham desaparecido há bastante tempo já.

Os sete anos que durou a Ditadura Militar bastante conseguiram debaixo deste ponto de vista.

Assim, depois dos sacrificios de toda a ordem que para completo restabelecimento do bom nome de Portugal foram exigidos ao povo português, seria descabido, senão ousado, interceder junto de quem de direito expondo e reclamando sobre causas a que não assista o necessário bom senso e a devida razão.

A' satisfação de toda e qualquer exposição ou petição deve presidir uma justiça capaz de calar aqueles que, porventura se julguem

(Continua na 8.ª página)

FOSFOREIRA PORTUGUESA

FABRICA EM ESPINHO

Dentre as marcas de fosforos, a da FOSFOREIRA PORTUGUESA Impõem-se pela sua inexcédível qualidade e apresentação. Preferi-las, é ter a garantia de que usa um producto de absoluta confiança

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 Caixa Postal, 14

ESPINHO

Colégio de Nossa
S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS e EXTERNAS

Ruas 24 e 31
ESPINHO

ESTABELECIMENTOS

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.
Beira-Africa Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263

Armazem de retém em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111
Telef. 37-ESPINHO

PADARIA A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de
Luxo, Bijou e de todas
as qualidades. Fabrico
especial com todo o asseio e higiene
De manhã e de tarde
Entregas ao domicilio.

—Confeitaria, Farinhas e Cereaes—

RUA 16—ESPINHO

Sociedade Portuguesa de Seguros

Séde na sua ropriedade Em Lisboa
RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres
no Trabalho, Maritimos, Agricolas e Vida.

Agentes em Espinho:

Dias & Irmão, Sucrs.

Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto

Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedencias.

—o—
Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

Colégio de S. Luiz

Filial do Colégic
dos Carvalhos

(Praia de Espinho)—Curso Primário, Curso Comercial, Curso
Geral dos Liceus.—Ensino ministrado por professores diploma-
dos do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação maritima especialmente destinado a me-
ninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Ali-
mentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-
internos e externo.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praías e provincias
:: :: portuguesas :: ::

Explendidas instala-
ções, mesa de primeira
ordem, conforto e aceio.
— Preços Módicos. —

Situado no centro da
vila, proximo das esta-
ções ferrov. e do mar

RUA DEZANOVE

Telefone, 2—ESPINHO

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Duarte, Santos & C.^a

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositarios em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

VAGO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 47 a 455

Telefone 531—ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444—ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas.
Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frézados e réti-
ficados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara
d'ar «FISK» Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão
Diesel e Semil-Diesel, etc.

Correspondências

Anta, 4—Comemorando o 3.º aniversário da sua fundação, é no próximo Domingo inaugurada a nova bandeira do Ateneu Recreativo e de Instrução Social, de Nogueira da Regedoura.

O programa que vai ser cumprido á risca, consta de romagem ao cemitério, discursos no mesmo e na sede social, e um baile dedicado aos oradores, aos sócios e aos representantes das Associações que veem assistir á festa.

Abrihanta a festa a «Orquestra-Jazz Antense».

* * *

É finalmente 2.º representante da zona Vale do Vouga ao Campeonato da Divisão de Aveiro, o Império Anta Foot-Ball Club.

Eoi seu adversário a Associação Desportiva Sanjoanense, que foi vencida por 2-1 goals.

Desde o «match» realizado em 29 de Janeiro p. p., que as causas para o apuramento do representante, vinham pondo entraves á continuação do Campeonato Distrital; mas, por resolução da Federação P. F. A. foi este encontro marcado para o passado Domingo no Campo Dr. José Salvador.

O encontro teve inicio ás 16 horas sob a arbitragem do Sr. Antonio Mota, do Colégio dos Arbitros do Porto.

Foi o primeiro a marcar o Sanjoanense, aos 8 minutos; porém o Império não desanimando lança-se ao ataque e aos 35 minutos consegue empatar, num lindo goal, pelos pés de Mateiro. Um minuto depois, por intermédio de Barranca, que lança ás rédes um pontapé forte, a que Tomaz nem sequer tentou defender, colocase o Império em vencedor, consolidando assim a vitória a que tem jús. Mais umas jogadas e termina a primeira parte.

A segunda parte em que o dominio foi unanime, teve coisas boas mas que nenhum efeito produziram.

O resultado traduz bem o desenrolar do jogo, se bem que o Império tivesse tido mais ocasiões de marcar, o que não conseguiu devido á dureza dos defezas Sanjoanenses.

Um publico entusiasta mas correto presenciou este encontro, que foi um dos melhores aqui realizados.—C.

Nomeação

Foi nomeado arbitrador judicial da 6.ª vara da comarca do Porto, o nosso amigo Aniceto do Couto Gomes, a quem felicitamos.

Crónica Desportiva

Futebol

Festa anual da Schell-CUF

Causou verdadeira sensação, o desafio, entre os grupos das firmas acima, realizado no nosso campo pelas 11 horas do passado domingo. Foi uma festa interessante, á qual assistiu o que de melhor havia no meio desportivo de Espinho, notando-se a comparencia de muitas pessoas da nossa melhor sociedade, apesar da hora ser um pouco matinal. Vimos também os directores das duas companhias, presidente da Direcção do grupo desportivo de Lisboa, da C. U. F., sr. Victor Llorente, que expressamente veio assistir á festa e, elementos da C. M. E.

Havia certo interesse em presenciar este desafio, já porque nele ingressaram verdadeiros «internacionais» já porque, todos queriam admirar a compleição atletica de cada componente, visto estes terem-se submetido a um aturado treino, para ver qual seria o vencedor do match... no Grande Hotel.

A «Ementa» apesar de se apresentar um pouco explosiva, cremos que não provocou «ofsid»...

Do jogo, temos a dizer, que foi uma disputa alegre e encarniçada entre o «Sabão» e a «Gasolina» vencendo esta essencia por 3-1, ou por outra, o «Sabão» deixou-se vencer porque a «gasolina» podia amuar e não aparecer ao jantar...

Sobre os componentes e do seu valor atletico, apresentamos em primeiro lugar —com categoria Peso, Pesado—o nosso presado amigo Fernando Brandão, pois no que respeita a preparação de tecido adiposo não se descuidou, merecendo por isso, um dos ramos que se trocaram no principio da partida. Como valores—Peso Mosca—admiramos os nossos amigos Benjamim Pinho e Lino Barbosa, pois apresentaram-se duma elegancia de... «Magasine», produto do rigor dos treinos; mas cremos bem que se continuavam seriam destinados a palitos.

Quem sofreu mais com a preparação foi o Lino, pois apesar de ter feito boa figura ficou sem elegancia nas «Gambias».

Benjamim, está muito habituado ao rigor dos treinos... nada sofreu. Dos outros nada dizemos porque não temos espaço e o nosso Director, está sempre a encurtar os originaes, mas, com pequenas

variantes, nestes trez, temos o cliché de todos.

A «Taça Maria Fernanda» foi entregue ao grupo vencedor e ao vencido um cabritinho ainda mamão...

Bem haja quem procura divertir-se, esquecendo por algumas horas, as canceiras das suas occupaões quati-dianas.

Grupo Colombofile de Espinho

Santarem-Espinho

Causou verdadeiro exito esta prova, saindo classificados os concorrentes seguintes:

António Salvador: 1, 2, 6, 18, 22; Jacinto Vaz; 3, 4, 5, 16, 17, 30; Daniel Neto: 7, 8, 9, 20, 24, 25, 28; António Claudino Moraes: 10; Henrique Araujo: 11, 12, 13, 15, 21, 26, 29; Manoel Pinto Oliveira: 14; António Costa: 19, 23; António Lago: 27.

Realisa-se hoje o concurso Lisboa-Espinho; tendo as inscrições suplantando a primeira prova, o que é prova do grande entusiasmo que existe entre os concorrentes.

Futebol

Campeonato de Portugal

Sporting—União de Lisboa, hoje, ás 15 horas no campo da Avenida.

Espinho deve bater o adversário, porque é superior.

Em Anta

Império—S. João da Madeira, em desafio de campeonato (repetição) ganhou Império por 2-1. Parabens.

Semana da Tuberculosa

Principiou em 1 do corrente e termina amanhã, a «Semana dos Tuberculosos», em que por todo o paiz se tem angariado fundos para socorrer os infelizes atacados de tão pernicioso mal.

Espinho, como terra generosa, tambem contribuiu com o seu quinhão para tão filantropico fim

Anunciai na
«Defesa de Espinho»

Correspondências

Silvalde, 2—Vão ser encerrados os altares da nossa freguesia e construido um outro para N. S. da Soledade.

Todas as despesas com a restauração dos altares bem como o custo do novo, são as expensas da Sr.ª D. Maria Soares d'Albergaria, irmã dos falecidos e nunca esquecidos parocos desta freguesia, Rev. Manuel e Joaquim Soares d'Albergaria.

Bem hajam os que reparam aquilo que lhes sobra quer em fins como estes, quer mitigando a fome áqueles que estendem a mão!

Anda a Fabriqueira empenhada em reunir os dinheiros que certos membros de confrarias tem em seu poder, dinheiro este que deve ser aplicado nas obras da igreja, de que tanto necessita. Apesar dos constantes avisos não há maneira desses *confrades* (?) correrem com as notas.

—Jogaram no passado domingo no Campo do Formal os Reservas do «Oleiros Sport Club» e «Sporting C. de Silvalde».

Venceu o grupo local por 4-1.

—De visita ao Sr. Antonio d' Oliveira Sigalho vimos nesta freguesia o sr. Salviano Valente Perfeito e familia.

—Na paroquial igreja dessa vila realizou-se no passado dia 29 o casamento do Sr. José Pinto de Sá com e Sr.ª D. Leopoldina Pinto da Menezes.

—Fazem amanhã anos os nossos amigos, Srs. Joaquim Ferreira de Sá e Manuel Francisco Alves.

No dia 7, a Sr.ª D. Agueda Rodrigues Pinto.

—Chamamos a atenção da Fabriqueira para o pavimento da porta principal da igreja. Seria conveniente mandar arrancar as ervas que desde 1919 começaram por atapetar o citado pavimento. Coisa de pouca monta e que aos olhos dos que nos visitam, denotam um bocadito de desleixo por estas pequenas coisas.—C.

Habilitai-vos aos valiosos premios da Fosforeira Portuguesa.

Agradecimento

Tendo transferido a minha residencia para o Porto, apresento as minhas despedidas a todas as pessoas das minhas relações, agradecendo-lhes as atenções que me dispensaram.

Alfredo Marques

Traços e Rabiscos

mmmm

A's vezes parece nada interessarem as crónicas, mas na essencia sempre interessam alguma coisa. Por isso, o amigo P., bem como o irónico C.—aqui do lado— com um sorriso de mofa, já nos estão a dizer que não percebem. Séstro nosso velho e relho leva-nos a crer que um dia haverá de pôr os pontos nos iii para cabal satisfação sua.

Mas... esse dia chegará quando não seja preciso recorrer à eterna Esfinge do Egipto de quem o crónista foi, em tempos ominosos um cultor fervoroso.

Já Napoleão disse—«De cima das pirâmides três séculos vos contemplan». E as pirâmides lá continuam impassíveis a contemplar o mundo, através dos tempos, na corrida louca em que parece apostado, para um abismo sem fundo. E naquela atitude nada há que lhes faça mossa, a ver em que param as modas. Cá por casa, também estamos na mesma.

E a ver, vamos...

Volta e meia há que sacudir o marasmo em que se vegeta. As receitas em uso e postas a correr mundo, teem o condão milagroso de despertar a preguiçosa curiosidade do indígena mais cábula. Debruçados dia a dia sôbre os chamados orientadores do público, quedámo-nos abstratos ante a ingratição humana do propositado esquecimento dos favores recebidos. Concluimos, perante factos de egoismo que, certas nações, são como certos indivíduos; depressa esquecem os momentos negros da necessidade e aflicção, para só se lembrarem de lançar às feras o bemfeitor de ontem, tentando roubar-lhe aquilo que é parte integrante do seu ser e é a herança sagrada dos seus maiores.

São duma raça!...

A população da nossa terra orgulha-se de possuir elementos que zelam pelo seu bom nome. Porém, muitos desses elementos haqueados pela foice da implacável Parca, breve são esquecidos ou, senão, lembrados em ligeiras linhas. A alguns nem tanto seria preciso para que a sua imagem avivasse. Outros, porém há, a quem o tempo passou uma esponja e depressa foram excluídos da memória.

Agora que se terçam armas pela sorte dos pobresinhos é consolador lembrar o nome de Nuno Alvares Pereira, ceifado na pujança da vida, camarada que foi—e

Orquestra "Sporting Jazz"

Foi um belo espectáculo o que nos proporcionou este apreciavel agrupamento musical, na pretérita quinta feira, no «Cine Jardim-Recreio».

O acto variado constituído por alguns escolhidos números de revistas portuguesas, e desempenhado por um formoso grupo de meninas, agradou plenamente sendo muito apreciado todo o conjunto, mas especialmente o desempenho das meninas Luciana Moreira de Figueiredo e Ilda Alves de Pinho que se houveram como perfeitas artistas.

A orquestra também satisfez.

O snr. Sebastião de Figueiredo, ensaiador do espectáculo e regente da orquestra, também nos revelou no palco, apreciaveis qualidades artisticas.

Além das já citadas, faziam parte do grupo feminino, as meninas Maria Rosa da Costa, Alice M. da Silva, Maria S. Soares, Sylvia Rodrigues, Ermelinda P. Faustino e Irene A. da Silva.

Felicitando os organizadores e componentes do interessante sarau, esperamos ter novamente ensejo de os apreciarmos.

Mocidade Futebol Clube

ASSEMBLEIA GERAL.

em 3 de Maio de 1933

Presidente, José Pereira de Oliveira; Vice-Presidente, Martinho Silva Mateiro; 1.º Secretário, Raul Pereira Americano; 2.º Secretário, Joaquim Cristo.

DIRECÇÃO

Presidente, Francisco Americano; Vice-Presidente, José Frade; 1.º Secretário, Antonio Arruda Lopes; 2.º Secretário, Fernando Arruda Lopes; Tesoureiro, José dos Santos Miguel; Vogal, Carlos Neto Sabe-Lêr; Relator, Francisco Santos Miguel.

CONSELHO FISCAL

Presidente, João Arruda Lopes; Secretário, Sebastião Aluai; Relator, João Americano.

dos bons!—duma pleiade de rapazes que, ignorantes ainda da verdadeira letra de forma, se abalançaram a uma empresa que lhes deu verdadeiros momentos de prazer espiritual e de camaradagem como poucas.

Relembrar é viver! E se o Nuno fosse vivo, saberia, com a sua conduta recta e cavalheirosa, entrar na pugna

BOLETIM FUNEBRE

No dia 4 faleceu na sua casa de Fornos (Feira) a Snr.ª D. Henriqueta Georgina Correia de Pinho, veneranda irmã do falecido Conselheiro e desembargador Abel Correia de Pinho, antigo director da Escola Medica do Porto, também já falecido, e do Snr. Benjamim Correia de Pinho, secretário da Camara da Feira, aposentado.

A' familia enlutada apresentamos o nosso cartão de pezames.

Espectaculos

Cine Jardim Recreio

Estreia hoje neste cinema, a encantadora Super-Produção da «Fox» cantada e falada em inglez—*Deliciosa*—a mais notável criação do par ideal do cinema. *Janet Gaynor* e *Charles Farrell*.

Este filme é um poema de amor e ternura, com um argumento delicado e romântico e que todas as nossas leitoras não devem deixar de vêr.

Na proxima Quinta-feira será exibida a magnifica produção, cantada e falada em inglez e espanhol—*O Senhor Americano*—em beneficio dos distribuidores de programas do Cine-Jardim.

No proximo Domingo.—Estreia da formidavel Super-Produção franceza.—*Código Penal*—um dos maiores êxitos desta temporada.

VENDE-SE

Uma casa apalaçada, para 2 moradores. Serve para hotel e é a melhor da Avenida 8.

Um bairro de 8 casas novas e seus pertences, magnifica construção.

Uma casa em Anta e outra na Taboaga, próximas d'Espinho. Boas condições.

Tambem se alugam casas. Falar na Agencia Ramos, rente á estação.

de lança em riste—como o fez a primeira vez em tempos saudosos, baseado nos estatutos, e quando era quasi uma temeridade tentar sacudir do templo os vendilhões.

E se fosse hoje, . melhor proveito tiraria, para honra nossa e maior resultado para os pobres.

Rabiscador

De Tudo um Pouco

Continuação da 5.ª Página

prejudicados. Se assim se proceder, não teremos dúvida em afirmar que quaisquer descontentamentos resultantes da sua electivação não terão base moral nem material em que apoiem.

Se se recorrer a favoritismos depressa veremos que são sempre prejudiciaes. Criam situações desagradabilissimas e algo más de remediar. Bastantes exemplos há que suficientemente comprovam esta nossa maneira de ver, e, quantas vezes não succede serem os favorecidos os que no final mais prejudicados são?

Para vencer, não basta ser teórico, isto é, dizer que venceremos. Precisamos, sim, de estar alicerçados e de possuir a capacidade bastante para nos impormos perante aqueles que nos rodeiam. Se estas qualidades nos faltarem é certa a queda. A nossa autoridade esvair-se-há, e, num futuro muito próximo seremos atingidos com o ridículo.

E' este o fim que espera aqueles que não acompanharam a evolução dinâmica da época presente, a qual, despresando os que estacionaram à sombra de louros outrora conquistados, procura, auxilia e coadjuva no mais amplo sentido, aqueles que, melhor souberam e sabem demonstrar praticamente que as qualidades de que fazem gala são uma realidade palpável, autêntica, e bem à vista, e, não, uma purissima «blague» como muitas que de vez em quando... temos forçosamente de constatar.

Concluindo, diremos que a Nova Divisão Administrativo e a Reforma Judicial são diplomas que deverão honrar os Ministros que os fizerem publicar.

Pela parte que nos toca, esperançados estamos que, finalmente, justiça nos será feita, e, assim... aguardemos confiados.

ALUGA-SE

A casa da R. 16, n.º 160, mobilada a partir do dia 15 do corrente e durante a época balnear.

Tem 5 quartos, sala de jantar, visitas, loja, quintal com água luz electrica, etc.

Falar na mesma rua, n.º 168.

Aluga-se

Esplendido rez do chão, na rua 62 n.º 198, (em frente ao Largo da Graciosa), próprio para escritório a partir de 1 de Junho próximo. Informa-se na rua 62 n.º 196

Se

BE

Ru

P

arti
Mo
par
qu
nh
iss
esp
gen
con
des

don
lar
Mo
van
qu
In
hoj
su

su
da
su
te
seu
jan

P

cal
cho
o c
35.
can
esta

A

cas
uma
de
tais
abs
plan
tada

E
valo
gan
cer
dade

O

para
mê
tar
ali
tiro

D
sões
ção
que
uma